

Recomendações para o Desenvolvimento Comunitário em Bangu, Rio de Janeiro

Objetivos

Este documento apresenta a experiência e as recomendações de uma equipe de engenheiros e arquitetos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Brasil, e do Instituto Tecnológico de Massachusetts, EUA, que trabalhou com o Pólo Comunitário em Bangu em Janeiro de 2006.

Os Objetivos do documento são:

- Registrar as condições do bairro e as experiências dos habitantes, para assistir ao Pólo Comunitário em Bangu, enquanto o Pólo determina as prioridades dos projetos e procura os recursos municipais e privados para apoiá-los.
- Descrever recomendações para os projetos de longo e curto-prazo, os quais podem ser implementados pela comunidade, ou em cooperação com organizações fora de Bangu.

Cenário

A colaboração ocorreu em janeiro de 2006, com alunos do curso D-Lab oferecido no MIT. O D-Lab consiste em uma série de cursos e pesquisas de campo que educa os alunos sobre os aspectos de trabalho em desenvolvimento – incluindo aspectos técnicos, sociais, econômicos e culturais – e oferece as oportunidades para os estudantes fazerem tanto a pesquisa de campo quanto a implementação dos projetos. O time do MIT foi parte do primeiro curso na série, que oferece teoria básica sobre desenvolvimento social e tecnologia apropriada, exposta por oradores visitantes, além de exemplos escritos e exercícios práticos. Este ano foi o terceiro ano que um time do D-Lab trabalhou no Brasil, e a segunda vez que o time trabalhou com o programa Poli-Cidadã da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

A missão do Programa Poli-Cidadã é motivar o corpo da Escola Politécnica da USP a realizar projetos que atendam às necessidades identificadas junto aos organismos representativos da sociedade. Pretende-se através da realização destes projetos colaborar na formação da dimensão social dos alunos, incentivar processos educativos com ampliação do senso de responsabilidade social, e aproximar a Universidade com a Sociedade.

O time completo consistia em uma instrutora-engenheira e três alunos de engenharia do MIT, dois alunos do programa engenharia-arquitetura da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e três alunos de engenharia da EPUSP. O contato principal no Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI) foi Alexandre Soares. O senhor Soares tornou possível que o time trabalhasse com Leidimar Machado, diretora do Pólo Comunitário em Bangu, e o restante dos funcionários e voluntários do Pólo. Informações de contato do time MIT-USP e os principais contatos do Rio de Janeiro encontram-se no Apêndice A.

O relatório que segue foi realizado após reuniões com o time MIT-USP, líderes da comunidade e representantes do CIESPI no Pólo Comunitário em Bangu. A pesquisa nas

comunidades de Vila Aliança e Vila Nova Aliança em Bangu, e as idéias e recomendações dos times foram avaliados com o senhor Soares e a senhora Machado.

Parceiros

O **CIESPI** é uma associação sem fins lucrativos que se destina a fortalecer, apoiar, e assistir o estabelecimento e organização de uma variedade de iniciativas para o desenvolvimento comunitário em todas as partes do Rio de Janeiro, incluindo esta iniciativa em Bangu. Em cada bairro, eles trabalham junto com os líderes comunitários para capacitar o desenvolvimento local. O CIESPI estabeleceu uma rede de grupos comunitários locais, chamados coletivamente de **Pólo de Ação Social**. O CIESPI apóia esses grupos, ensinando-lhes como obter os recursos necessários para estabelecer projetos que promovem a capacitação local e melhoramentos da qualidade de vida da comunidade.

O **Pólo Comunitário em Bangu** é parte do Pólo de Ação Social, cujo objetivo é apoiar iniciativas comunitárias dedicadas à promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes na comunidade. Pelas redes locais, o Pólo Comunitário em Bangu fortalece famílias e projetos comunitários, e cria mecanismos de troca de informações e experiências. O Pólo tem como maior realização o estabelecimento de um local dedicado a iniciativas locais. O novo espaço inclui uma oficina e áreas seguras e receptivas para os membros da comunidade, em particular os jovens.

Estabelecido em 2000, o Pólo Comunitário em Bangu identificou os bens da comunidade, formou áreas para organizar e encontrar, e treinou cinco pessoas que coordenam as chamadas *Bases de Apoio*. As *Bases de Apoio* são uma iniciativa do CIESPI que oferecem apoio à nova organização da comunidade por:

- **Pedagogia.** O CIESPI apóia os líderes a instigar na comunidade a responsabilidade pelo desenvolvimento das crianças e adolescentes – por exemplo, promovendo a capacitação e a responsabilidade – em atuação direta com os educadores.
- **Informação e pesquisa.** Programas locais bem-sucedidos contam com acesso regular a um espaço físico consistente e seguro e aos meios de comunicação, incluindo a internet e os livros.
- **Prática Cidadã.** Juntos, o Pólo e os residentes do bairro destinam-se a cultivar o apoio local e político para a continuidade de seus projetos.
- **Capacitação institucional.** Um dos objetivos atuais do Pólo é encontrar uma nova fonte de apoio financeiro além do CIESPI, para manter o Pólo na elaboração dos projetos, e na obtenção de recursos para sua administração.
- **Financiamento inicial das atividades comunitárias.** Esse fundo, que financia uma verba anual provisória de R\$12,000 (US\$5,600), é um componente do auxílio entre o CIESPI e o projeto *Bases de Apoio* implementado junto ao Pólo Comunitário em Bangu. Este apoio, que existe desde 2000, terminará ao fim de 2006.

Condições, estrutura física, e distribuição espacial

A comunidade de Bangu faz parte do município do Rio de Janeiro e é composta por bairros pequenos. A comunidade é dividida em dois bairros por um córrego (referido pelos moradores se referem como o *valão*), que serve como um recipiente do esgoto da comunidade. A Aliança é mais antiga, derivada da ocupação de um antigo loteamento feito pelo poder público de Rio de Janeiro. A ocupação de Minha Deusa é mais recente, sendo a que apresenta o maior número de problemas. Juntos, os dois bairros têm milhares de moradores.

Aliança e Minha Deusa são bem distintas e com características marcadamente diferentes:

Aliança:

- Subdividida em duas partes maiores, a Vila Aliança e Vila Nova Aliança, que vêm do loteamento do governo (vide o mapa abaixo).
- Possui infra-estrutura de distribuição de água e esgoto (que, no final, é despejado no rio).
- Assim como na parte nova, praticamente não tem água tratada, apesar das condições de distribuição.
- Possui infra-estrutura de distribuição de energia elétrica, como postes elétricos e medidores. No entanto, a maioria das conexões são ilícitas, resultando numa distribuição instável e perigosa.
- Há casas de alvenaria e com algum tipo de estrutura montada (e.g. barras de ferro).
- Continua sendo atingida pelas enchentes do córrego.

Minha Deusa:

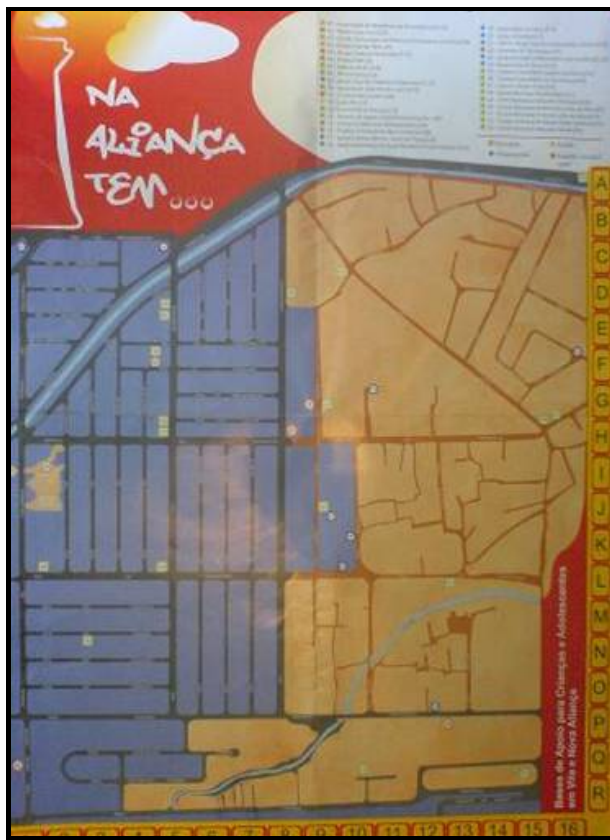
- É localizada ao longo de uma linha férrea abandonada, praticamente paralela ao curso do córrego.
- Não possui nenhum tipo de infra-estrutura ou acesso aos serviços públicos.
- Contudo, algumas casas possuem bombas d'água, das quais puxam a água do sistema de fornecimento. A água é servida diretamente das mangueiras de um lado ao outro do córrego. Essas casas não possuem nem caixa d'água.
- As casas ainda são muito precárias, e frequentemente feitas de papelão ou latão. Algumas não têm porta de entrada, e sim um tapume.
- Enchentes do córrego são comuns em Minha Deusa. Nas casas ao lado do valão, as enchentes levam ratos e insetos ao interior das casas, causando doenças.
- Devido à falta de encanamento, um lado do córrego permanece frequentemente sem água, obrigando os moradores a levar a água por conta própria de um lado da comunidade ao outro.

Devido em parte às condições físicas desafiadoras da região, o trabalho e as oportunidades para o empreendedorismo são limitados tanto em Aliança quanto em Minha Deusa. Os moradores que encontram trabalho são tipicamente limitados a ocupações de baixa-renda no centro da cidade. O alto custo do transporte, combinado

à baixa renda, reduz o encanto de trabalhar no setor formal. Consequentemente, os moradores freqüentemente trabalham no setor informal ou recebem a assistência do governo.



Minha Deusa



Mapa da comunidade



Minha Deusa



Vila Nova Aliança



Vista das estruturas e do valão em Vila Aliança

Desafios Locais em Bangu

Seguindo a primeira visita à Bangu, houve uma reunião do grupo, incluindo os alunos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP) e do Massachusetts Institute of Technology (MIT), juntamente com os líderes da comunidade, para identificar os principais desafios da comunidade. Esses desafios foram relacionados ao seu grau de urgência e o tempo necessário para identificar e implementar uma eventual solução.

Para avaliar melhor a situação e aprofundar o conhecimento de como os moradores podem e querem contribuir com o melhoramento do bairro, quatro times fizeram questionários comunitários em várias partes de Aliança e Minha Deusa. Cada time inclui moradores de Bangu e alunos da USP e do MIT. O questionário e as repostas da comunidade ficam nos Apêndices B e C, respectivamente. As entrevistas com os moradores extraíram suas preocupações principais, que percebem ser as origens dos problemas, e que opinam sobre o que poderia ser feito a melhorá-los.

Abaixo encontram-se os resultados da primeira reunião e das repostas ao questionário comunitário. As preocupações principais foram concentradas em três categorias:

- **Rio e lixo:** O valão é o destino de todo o esgoto do bairro e das comunidades acima. Os moradores de Bangu geralmente jogam lixo no valão, também, incluindo resíduos domésticos e de construção. O valão representa grande risco ao ambiente e à saúde. As crianças gostam de brincar e tomar água dos tubos que liberam o esgoto no valão. Ao menos duas crianças morreram ao cair no valão, que fica abaixo do nível da rua.
- **Eletricidade:** Queixas de conexões elétricas de baixa capacidade e confiabilidade são comuns. Suas dificuldades são conseqüências de rachar uma conexão primária em múltiplas conexões ilegais (*gatos*).
- **Água:** Além do valão, vários problemas de água são comuns dentro da comunidade. Algumas partes não têm água encanada, geralmente devido às conexões mal feitas com as tubulações centrais. Moradores dessas partes têm que carregar água de um lado do bairro ao outro. Dessas conexões que funcionam bem, muitas delas vazam água o tempo todo. Água para beber ou cozinhar geralmente não é purificada; a muitas famílias faltam filtros ou maneiras de obtê-los. O armazenamento de água é geralmente insuficiente em tamanho e saneamento.

Recomendações

As preocupações principais da comunidade em Bangu vão, no longo prazo, exigir muito esforço e investimento, a um nível que o município ou uma parceria bem-establishada com o setor privado pode apoiar. Com a direção do Pólo Comunitário em Bangu e a participação da comunidade, esses objetivos do longo-prazo são realizáveis. No entanto, os moradores de Bangu não podem continuar esperando. Eles estão ansiosos para trabalhar na melhoria de sua comunidade, e em particular esperam procurar sugestões que possam implementar com suas próprias habilidades e esforço.

Com a senhora Machado, senhor Soares, e outros líderes da comunidade de Bangu, o time MIT-USP identificou vários projetos de curto prazo (de duração de alguns meses), médio prazo (um a dois anos), e longo prazo (vários anos) prazo, que podem ser implementados pelo Pólo ou em colaboração com outros parceiros, por exemplo, os alunos do MIT ou da USP, parceiros do setor privado, comunidades irmãs na região, ou mesmo com o apoio do município ou estado do Rio de Janeiro.

A curto prazo

As necessidades mais urgentes da comunidade podem ser tratadas por ação local, dentro da própria comunidade. Mudanças rápidas podem ser realizadas se as comunidades trabalharem juntas. A responsabilidade pela sustentabilidade de um projeto pode ser compartilhada pelos interessados (por exemplo, as famílias que recebem os bens do projeto, o Pólo, voluntários locais, e empreendedores que recebem pagamento para seus serviços).

- Alternativas locais para a coleta de lixo, combinadas com a pressão junto à prefeitura para o melhoramento do serviço já existente para melhor servir a comunidade.
- Instalação de válvulas de controle de refluxo do esgoto durante as cheias do rio – atualmente, os canos permitem o fluxo de água em duas direções, então quando o rio enche, o esgoto corre pelo cano e acaba dentro das casas.
- Plantio de árvores, arbustos, ou gramas apropriadas para prevenir a erosão do solo. Além disso, as atividades de plantio podem ser uma oportunidade para unir a comunidade em torno de um objetivo comum.
- Construção de barreiras nas portas das casas, frequentemente afetadas pelas enchentes.
- Estabelecimento de usos alternativos para os resíduos de construção como concreto, madeira, e tijolos. Esses materiais podem ser re-utilizados em, por exemplo, pavimentação nas ruas ou barreiras contra enchentes (acima).

A médio prazo

A posição do Pólo Comunitário é ótima para implementar projetos dentro da comunidade, que exijam mais tempo para elaborar e implementar. Seu apoio facilitará soluções institucionais tais como soluções técnicas aos desafios locais.

- Incorporação à estrutura do Pólo, um sexto plano de ação relacionado à limpeza.
- Criação de um sistema individual para a purificação da água. Tecnologias a considerar talvez incluam cloração, filtros cerâmicos, ou a desinfecção da água coletada através de sua exposição ao sol (dentro de garrafas plásticas).
- Instalação de lixeiras fixas para o depósito local do lixo. Podem ser latões, caixotes, ou cestos metálicos de materiais reaproveitados, como na foto abaixo. Repositórios de lixo podem permitir sua queima ou reutilização como adubo, dependendo dos materiais presentes e das instalações disponíveis para separar vários materiais.
- Conscientização da população e a criação do hábito de confiar no sistema de coleta de lixo, evitando o depósito de lixo e outros materiais no valão.

A longo prazo

Alguns melhoramentos requerem mais pesquisa ou tempo para uma boa implementação, mas valem a pena porque têm resultados mais duradouros. Os primeiros passos talvez sejam o estabelecimento de parcerias ou conexões informais com entidades que possam contribuir com os eventuais objetivos. Projetos assim provavelmente têm que ser comandados pelo Pólo ou por outro líder da comunidade que tenha grande dedicação.

- Interação mais freqüente e profunda entre o Pólo, a escola local e as crianças. Atividades podem promover uma vida saudável, orgulho comunitário, entre outros.
- Estudos sobre o controle de desperdício de água. Resultados seriam úteis para projetos dentro da comunidade que possam contribuir à palestras e workshops para esclarecimentos gerais da população sobre as vantagens de se aderir oficialmente à rede de distribuição.
- Mais infra-estrutura para o saneamento básico (por exemplo, a instalação de uma rede de esgoto condominial, ou a ligação à rede de distribuição).
- Canalização ou proteção das margens do valão, ou o saneamento completo dele (que pode ser feito de diversas formas, sendo o custo sempre um fator primordial na decisão final).
- Desenvolvimento de programas e sites para o lazer seguro da comunidade, em particular da juventude. Idealmente seria realizado através da colaboração com a escola local; suas instalações não são ocupadas nos fins de semana, férias, ou mesmo depois do período escolar, e os professores da escola esperam que haja mais atividades para seus alunos.
- Parcerias com universidade locais podem trazer as habilidades necessárias aos projetos da comunidade, e podem promover o trabalho eficiente com o governo, para gerar melhoramentos de longo prazo.



Encanamento de esgoto sobre o rio



Exemplo de canalização feita em comunidade próxima a Bangu



Estado atual do valão



Vista interna de uma das casas
entrevistadas



Exemplo de lixeira elevada e fixada

Próximos Passos

As idéias acima de curto-prazo, geradas com a comunidade de Bangu e seus líderes, representam o primeiro passo importante da colaboração necessária para resolver os desafios locais. Além disso, se a comunidade continuar a abordar possibilidades específicas de curto-prazo, ao mesmo tempo em que começam a abordar as necessidades difíceis de longo-prazo, as soluções chegarão a ser permanentes e efetivas, e não só paliativas – tratando não só os sintomas, mas sim os problemas. Além disso, os temas ou soluções a serem abordados dependem da comunidade: suas necessidades, habilidades e recursos dos moradores de Bangu.

Por exemplo, uma solução viável entre muitas possibilidades seria que o Pólo organizasse times, incluindo componentes de todas as partes da comunidade e potencialmente de terceiros, para dar prioridade e estabelecer os projetos de melhoria da comunidade. Por exemplo, um time pode focar na implementação física de um melhoramento de curto-prazo (por exemplo, a instalação das válvulas aos canos). Ao mesmo tempo, outro time poderia trabalhar em cumprir um objetivo de médio ou longo prazo. Eles talvez possam investir mais tempo e esforços em parcerias com organizações apropriadas que tenham mais perícia, recursos, ou, eventualmente, apoio do governo. Uma estrutura assim permitiria que cada um contribuísse com suas habilidades mais fortes e possa orgulhar-se do seu trabalho, pois demonstra sua dedicação às soluções dos problemas da comunidade.

Reconhecimentos

Nosso trabalho com o Pólo Comunitário em Bangu não teria sido possível sem o apoio do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI), do Massachusetts Institute of Technology International Development Initiative (MIT IDI), da Poli-Cidadã Program na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e o apoio financeiro da Modec International, LLC.

Apêndice A. Informações de contato

CIESPI

Alexandre Barbara de Soares

alexandre.barbara.so@terra.com.br

Pólo Comunitario em Bangu

Leidimar Machado

leidimar.machado@terra.com.br

MIT

Stephanie Dalquist, Instructor

skd@mit.edu

Sam Jewell

sjewell@mit.edu

Julia Kiberd

julia_k@mit.edu

Shannon Turner

shannont@mit.edu

USP

Samuel Marcio Toffoli, Professor

toffoli@usp.br

Bruno Boldrini de Carvalho Coelho

bruno.carvalho@poli.usp.br

Francisco André Santiago Michelino

francisco.michelino@poli.usp.br

Marcelo José Bianco

marcelo.bianco@poli.usp.br

Rafael Magalhães Laurindo

rafael.laurindo@poli.usp.br

Thaise Kemer

thaise.kemer@poli.usp.br

Apêndice B. Questionários Comunitários

1) Perguntas Iniciais

1. Quantas pessoas vivem na sua casa?
2. Quantos são adultos e quantos são crianças?
3. Quantos de vocês trabalham? Onde vocês trabalham?
4. Quais são os primeiros problemas da comunidade que vêm à sua cabeça?
5. Você já pensou sobre esse(s) problemas, sobre as possíveis causas, os efeitos, se você já tentou solucionar? Você já pensou em falar com alguma pessoa sobre ele?
6. Quais são as coisas boas que você enxerga na sua comunidade?
7. O que você acha de morar aqui?

2) Lixo

8. Onde você joga o seu lixo, por que?
9. Como é o serviço público de coleta de lixo na comunidade?
10. Quais são as suas relações com as comunidades que estão rio acima?
11. Qual o material que mais vira lixo aqui?
12. Você sabia que houve uma tentativa de limpeza no rio? Por que você acha que o mutirão de limpeza do rio não funcionou? (perguntar para leidi, quando foi)
13. Você consegue pensar em alguma solução para o problema?
14. Se houvesse latas de coleta de lixo mais perto das suas portas, você as usaria?
15. Você recicla alguma coisa? Como você faz isso?

3) Água

16. Como é o seu abastecimento de água, de onde ela vem? Qual a confiança que você tem nessa fonte de água, quanto a fornecimento e qualidade?
17. Como você guarda a sua água?
18. Como você limpa a sua água?
19. Quanta e como você usa a sua água?
20. De onde vem a água que você bebe?
21. Como você despeja o seu esgoto?
22. Você acha que você consegue usar menos água?
23. O que você acha que causa as enchentes?
24. O que você acha do rio?

4) Se houvesse um programa da comunidade para tratar destes problemas, você participaria? Como?

Apêndice C. Repostas

Os times, cada um que tem representante do Pólo Comunitário em Bangu, do MIT, e da EPUSP, entrevistaram famílias do bairro. As entrevistas ficam no Apêndice B. As repostas ficam nas páginas seguintes.

	Samuel Crispin de Oliveira	Maria José Alves da Silva	Iraudo José da Silva	Janaína Cabral	Maurício Casal Martins	Ilma de Souza Cunha
Pergunta No.	Travessa Sta. Catarina 61	Travessa Sta. Catarina 57	Travessa Sta. Catarina 59	Travessa Sta. Catarina 51	Travessa Sta. Catarina 43	Travessa Sta. Catarina 55
1	9	5	6	4	7	6
2	3 crianças	2 crianças	5 crianças	2 crianças	3 crianças	4 crianças
3	1-Samuel, trabalha em Jacarepaguá como fiscal de transporte alternativo.	Apenas a mãe - Doméstica/Aconpanhante em Bento Ribeiro	1 - ele mesmo	1- marido - aux. de serviços gerais.	3 trabalham	1trabalha
4	valão quando transborda, bichos em geral (ratos, baratas, lacraias)	rio	rio	rio - relacionado tanto a sujeira acumulada quanto àquela trazida com as chuvas das comunidades rio acima	rio principal e falta de saneamento básico	Lixo e o rio
5	não adianta fazer nada sozinho			Já pensou, mas "Deus esqueceu esse lugar". Não tem muitas esperanças	Afirma que o rio deveria ser tampado e, sobre a cobertura, um espaço para crianças e praças.	
6	nada - só pensa em sair	nada	quase nada	se pudesse, já teria mudado faz tempo	transporte e comércio	poucas. Se pudesse mudaria
7	mora por necessidade	Não gosta de morar, mas não consegue vender.	não gosta - há uma falta completa de apoio do governo. Não há nenhuma entidade representativa.	péssimo	gosta. Se tivesse algum dinheiro a mais, reformaria a casa ao invés de mudar.	não gosta
8	no valão pois já está sujo	Utiliza o serviço de coleta municipal - toda 2a feira	Utiliza o serviço de coleta municipal - toda 2a feira	no rio	no valao, pela praticidade	já jogou no rio, mas atualmente utiliza coleta.

9	não vê coleta	toda segunda	toda a segunda	A caçamba foi retirada	Afirma que não tem coleta. As caçambas foram retiradas.	funciona
10	desconhece	desconhece	desconhece	reclama do lixo que vem com a chuva	ignora	ignora
11	papel	vende o plástico			restos de alimento	
12	vem muita sujeira das comunidades rio acima, então nem adianta tentar limpar			não funciona pois não tem aonde jogar		
13	Para começar seria bom cortar o mato. Citou também o exemplo do córrego de Santíssimo como solução.	limpar o rio	limpar/cobrir o rio. Construção de fossas	canalizar o rio, ou ao menos reforçar a proteção contra as cheias e coibir/diminuir o acesso ao leito do rio pelas crianças	Colocar mais latas de lixo. Tampar o rio. Fossas comunitárias	sair mesmo do lugar, nunca foi feito nada. Acha que fossas comunitárias seriam uma boa.
14	usaria, mas não acha que vai dar certo, já que foi tentado antes.		Usaria. Mencionou que já houve uma tentativa semelhante, mas as latas acabaram sendo destruídas/jogadas no valão/desapareceram	Usaria, mas descrever completamente na eficácia de tal medida.	sim, mas não soube responder quando questionado com a pergunta de quem seria o responsável pelo transporte do lixo até os locais atualmente utilizados para coleta.	
15			não recicla nada		não	
16	não tem problema de falta de água, vem direto da rua	acha que nunca teve problemas associados à qualidade da água.	não tem caixa d'água - fica sem quando o abastecimento é interrompido	da rua	da rua	da rua

17	não armazena - não possui caixa d'água.	Possui caixa d'água		não possui caixa d'água	não possui caixa d'água, mas planeja adquirir uma	não
18	não limpa - bebe direto	limpa a caixa d'água com cloro		não limpa, bebe direto	utiliza filtro	não limpa, utiliza direto
19					Assume que desperdiça água	
20	torneira	caixa d'água	torneira	caixa d'água	Água da rua filtrada	torneira
21	direto no rio	valão	valão	valão	valão	rio
22					sim	
23	sujeira e lixo no rio			lixo no valão. "As coisas que as pessoas jogam"	sujeira e lixo no rio	
24	péssimo, desvaloriza a região	se tivesse mais limpo seria melhor	traz doenças - perigoso para as crianças		tudo sujo e muitos animais, insetos e animais abandonados	tapar e/ou limpar
25	ajudaria em princípio, mas não tem muita esperança de que dê certo	não tem muita esperança que alguma coisa irá mudar de fato.		Faria, mas há uma descrença e falta completa de esperança. De um modo geral, se houvesse qualquer coisa que ela ousasse fazer, ela sairia.	sim	sim
NOTAS	mora a seis anos no local. Tem muita reclamação dos bichos que invadem a casa após as enchentes. Alguns de seus filhos apresentam problemas de pele		paga a conta de água e luz	A defesa civil já a alertou diversas vezes sobre a condição de risco de sua casa, mas naturalmente pouco adianta, uma vez que não tem para onde ir. Uma		Para prevenir que as águas das cheias invadissem sua casa, construiu um pequeno muro em frente à porta de entrada

				<p>vizinha chamada Marlene chegou no meio da conversa e mencionou diversas vezes que todo mundo, sem exceção, joga o lixo no rio, e quem diz o contrário está mentindo. Essa vizinha em particular já foi entrevistada diversas vezes por redes de TV, sua casa já foi visitada por todos os conditados à prefeitura, governo estadual, etc. e nada mudou. Perdeu um neto que caiu no rio ano passado. Afirmou também, que frequentemente, aparecem pessoas mais ricas, de fora da comunidade, que jogam animais mortos no rio, ou simplesmente despejam lixo.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

	Renan Barbosa	Ademir	Lurdes	Robson Pereira Costa	Jocimara	Vanice	Cristiane
Pergunta No.	21-3464-7395	21-3462-4751	-	-	21-9396-6095 (monique-filha)	21-3291-8793 (ceverina-avó)	21-9666-7016
1	4	3	5	2	6	7 e mãe grávida	3 e mãe grávida
2	2 adultos e 2 crianças	2 adultos e 1 criança	2 adultos e 3 crianças	2 adultos	2 adultos e 4 crianças	2 adultos e 5 criança	1 adulto e 2 crianças
3	1 esposa	2-pai e mãe	1-marido	0	2 - pai e mãe	1 - marido	0
4	valão	valão	valão	saneamento básico e atendimento de saúde	problemas trazidos pelas enchentes e abastecimento de água	condições precárias de moradia	falta de água
5	políticos	deputado federal	ooo	prefeito, deputado e vereadores			
6	vizinhos	pouca violência em comparação com outras regiões	vizinhos	receptividade e hospitalidade da comunidade	estar perto de centro da comunidade	vizinhos fonte de renda	não tem muita violência
7	pra quem não tem muitos recursos tá bom	Por necessidade	por necessidade	gosta de morar	gosta	gosta	bom
8	no valão	antes no valão, hoje na lixeira	na rua - lixeira	caçamba de lixo	no valão, pela praticidade	na lixeira	na lixeira
9	bom, 3 vezes por semana	bom, 3 vezes por semana	ótimo, três vezes por semana		não sabe		
10							
11	plástico, borracha, garrafa	móveis					
12							

13	sobre o lixo - ao colocar o lixo a noite para esperar que ele seja recolhido cedo pela manhã, o recipiente é vandalizado, portanto é jogado diretamente no rio solução seria o uso de caçambas com tampa, que devem ser solicitadas na prefeitura	governantes	comunicara todos que é proibido e montar política de controle	trabalho de ampla conscientização da população	promover a sensibilização dos governantes e trazer a luz deles os problemas da comunidade	seria necessário a mudança do local de logradouro	mobilização da população junto com a cidade
14							
15							
16	não tem confiança, muitas vezes vem suja e a ligação é clandestina	cliente CEDAE	horível	clandestino	bomba clandestina	clandestino	clandestina
17	caixa d'água	não tem	caixa d'água e galão	barril tampado, em área descoberta da casa	não armazena	latão	caixa d"água
18	ferve a água pra beber	filtro	filtro	filtro	não trata a água	direto	filtro
19							
20							

21	direto no rio	valão	valão	valão	valão	atrás da linha do trem	atrás da linha do trem
22							
23	sujeira e lixo no rio	lixo no rio, fogão sofá e tv!	lixo no valão	lixo no valão		sujeira no rio	acumulo de lixo o rio
24	péssimo, desvaloriza a região	se tivesse mais limpo seria melhor	horrrível	mais atitude e coerência por parte dos governantes	tudo sujo e muitos animais, insetos e animais abandonados	precisa ser limpo	péssimo
25	sim, já foi em algumas atividades do pólo	sim	sim	sim	sim	sim	sim, já participou de ação comunitária para a instalação da linha elétrica na sua rua